

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES IDOSOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Rhamon Alexandre Pinto Sarmiento Vieira ¹

João Pedro Celerino Xavier ²

Débora Freitas Silva ³

Guilherme Figueiredo da Silva ⁴

INTRODUÇÃO

O câncer é uma patologia de elevada prevalência global e, além disso, alta taxa de mortalidade a partir dos trinta anos de idade. É caracterizada pela capacidade de alterar a produção de células fisiológicas, causando a patologia e, somado a isso, pode ainda se difundir para as demais áreas do corpo, o que consiste na metástase.

O aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, o envelhecimento populacional gerou mudanças significativas no que tange a saúde da população idosa. Junto ao processo natural de envelhecimento, o corpo enfrenta a senescência imunológica, deixando o organismo mais suscetível a patologias e, ainda, a neoplasias malignas.

Dessa forma, um maior número de pessoas idosas são submetidas ao mesmo tratamento antineoplásico que a população mais jovem, apresentando resultados terapêuticos e efeitos adversos distintos do esperado. Diante disso, é inegável que a qualidade de vida dos pacientes, medida pela Qualidade de Vida em Relação à Saúde (QVRS), a qual engloba fatores como independência para atividades básicas diárias e saúde mental, apresenta queda significativa, sendo digna de considerações e reavaliações.

Esse trabalho tem como objetivo analisar a qualidade de vida dos idosos quando submetidos ao tratamento para combate ao câncer, a fim de ponderar a melhor via para submeter o paciente.

METODOLOGIA

O trabalho em evidência consiste em uma revisão integrativa da literatura voltado à análise dos tratamentos impostos aos pacientes idosos diagnosticados com câncer e como essas

¹ Autor. Graduando do Curso de Medicina na Unifacisa, rhamon.vieira@maisunifacisa.com;

² Coautor. Graduando do Curso de Medicina na Unifacisa, joao.celerino@maisunifacis.com.br;

³ Coautora. Graduanda do Curso de Medicina na Unifacisa, debora.freitas@maisunifacisa.com.br;

⁴ Orientador. Médico Pneumologista, guilherme.figueiredo@maisunifacisa.com.br;

vias afetam a qualidade de vida do paciente senil. Para selecionar os artigos que se enquadram no estudo, foi realizada uma pesquisa em bancas de dados como *UptoDate*, *PubMed* e *SciElo*, plataformas de rápido acesso, as quais são confiáveis para busca de literaturas acadêmicas e estão em constante atualização.

Os trabalhos foram selecionados por meio da utilização de descritores preliminarmente pesquisados no DeCS: “*elderly health*”, “*quality of life*” e “*antineoplastic treatment*”, os quais foram considerados relevantes por abordarem a temática estudada e filtrarem os conteúdos de forma direcionada sobre a qualidade de vida dos pacientes idosos submetidos aos tipos de tratamento antineoplásico.

Ainda, em relação aos fatores de inclusão, os trabalhos foram delimitados a artigos em português ou inglês, com publicações de até 10 anos e a disponibilidade do texto em sua forma integral e gratuita. Assim sendo, foram encontrados 23 trabalhos, dos quais cinco adequaram-se ao tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É evidente que devido ao falecimento imunológico ocasionado pela senilidade, os efeitos adversos dos fármacos quimioterápicos são mais intensos em pacientes idosos do que quando comparados aos mais jovens, condigno, também, ao acometimento de células vizinhas e regiões anatômicas saudáveis.

A Qualidade de Vida em Relação à Saúde (QVRS) foi um critério criado para quantificar e qualificar a qualidade de vida do paciente senil quando submetido a esse tipo de tratamento. Englobando critérios como manutenção ou perda da dependência para realização de atividades básicas diárias, desempenho em atividades físicas e saúde mental, como isolamento e modificações dos hábitos de vida, visa atenuar os efeitos adversos ocasionados pelas medidas terapêuticas e manter a qualidade de vida.

Apesar da existência da QVRS, ainda não há traçada, de forma efetiva, a melhor conduta a ser seguida diante desses pacientes, visto que, em alguns casos, os estudos apontam prevalência de desnutrição entre os idosos com câncer, déficits cognitivos, depressão, limitação das atividades diárias, piora do desempenho físico após tratamento quimioterápico, dependência do apoio familiar e dos cuidadores.

Além disso, também foi visto que a dor gerou no paciente e, também, em seus familiares, a emoção de tristeza e o isolamento, modificando a qualidade de vida do paciente e, conseqüentemente, sequelas físicas e psicológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o envelhecimento da população e os efeitos causados pela quimioterapia em idosos sejam dados recentes, é evidente que os idosos submetidos a esse tratamento sofrem com a instabilidade emocional e física, fator esse ligado, de forma intrínsea, à depressão.

Dessa forma, percebe-se que a qualidade de vida do paciente apresenta queda significativa após o tratameto, sendo necessário uma visão integrativa do paciente para melhor decisão da conduta terapêutica, a fim de atenuar as relações negativas entre tratamento e perda da funcionalidade.

Essa revisão contribui para percepção dos dados clínicos associados entre o câncer, a terapia adotada e os efeitos ocasionados. Dessa forma, torna-se evidente que é imprescindível a rápida realização de estudos longitudinais, em decorrência do rápido envelhecimento populacional, para que seja possível ponderar da melhor maneira a qualidade de vida antes e após o início do tratamento, para manter plenamente a funcionalidade do paciente e sua independência.

Além disso, esses estudos devem ser feitos de maneira integral e multidisciplinar, integrando desde a geriatria, a oncologia e as diversas áreas da medicina como, também, as outras áreas da saúde, como fisioterapeutas e enfermeiros, em busca da conduta adequada e para que, assim, mesmo sem uma melhora clínica, o tratamento possa ser instaurado para manutenção da qualidade de vida do paciente, aperfeiçoando sua QVRS.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Pacientes idosos; Tratamento atineoplásico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial aos meus professores da disciplina de Geriatria e Gerontologia, ministrada no 8º semestre do curso de Medicina em minha Universidade, por me despertarem ao assunto e todas as nuances em volta da Geriatria.

Por fim, agradeço à minha família e aos meus amigos pelo apoio diário.

REFERÊNCIAS

BARBOSA M. D., OGAVA L. G., MANSO M. E. G. Tratamento oncológico e o impacto na vida de idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12094-12104.

BRAGA D. A. O., VASCONCELOS L.L., PAIVA C. E. Q., PRADO R. M. S., TORRES K. B. N. Qualidade de vida do idoso em tratamento oncológico. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 18, n. 2, p. 249-253.



FERREIRA M. L. L., SOUZA A. I., FERREIRA L. O. C., MOURA J. F. P., JÚNIOR J. I. Qualidade de vida relacionada à saúde de idosos em tratamento quimioterápico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 165-177.

SOUZA J. C. SANTOS E. G. A., SANTOS A. L. S., SANTOS M. I. P. O., FERNANDES D. S., OLIVEIRA N. C. Qualidade de vida de idosos submetidos à quimioterapia antineoplásica atendidos em um hospital de referência oncológica. **Revista Pan-Amaz**, v. 9, n. 3, p. 47-55.

TONETI B. F., PAULA J. M., NICOLUSSI A. C., SAWADA N. O. Qualidade de vida relacionada à saúde de idosos com câncer em tratamento adjuvante. **Revista Rene**, v. 15, n. 6, p. 1030-1038.